

**SREC**

Secretaria Regional de Educação e Cultura

*REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA*  
*SECRETARIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA*

*GABINETE DO SECRETÁRIO REGIONAL*  
Observatório do Sistema Educativo e Cultural da RAM

# **EVOLUÇÃO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL CONTÍNUA NA RAM**

**2000 - 2009**

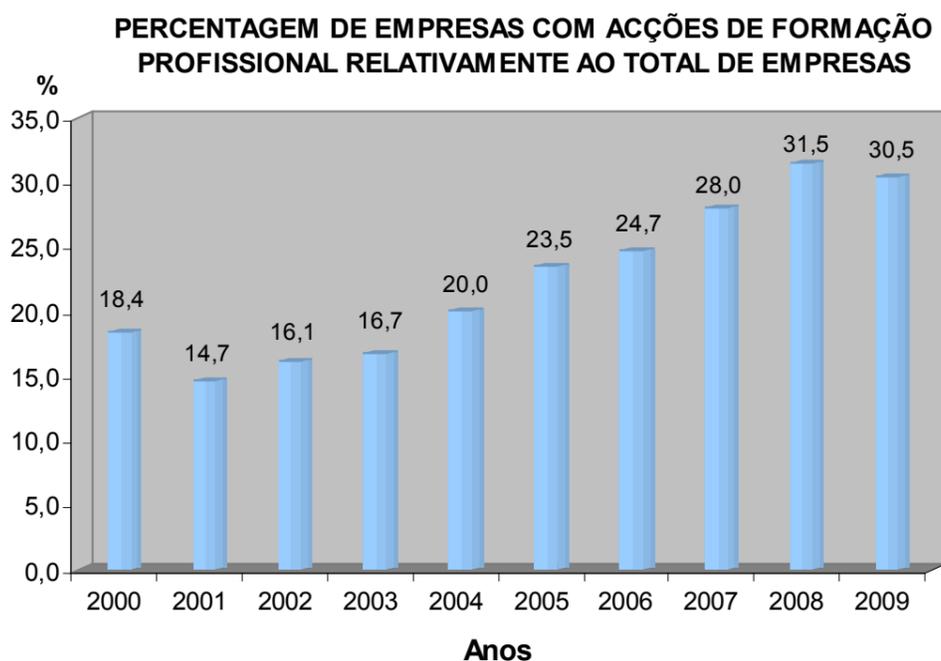
## 1. Introdução

O presente Relatório tem por objectivo analisar a evolução da formação profissional contínua na Região Autónoma da Madeira relativamente ao período 2000-2009, observando indicadores sobre as empresas, os participantes, acções de formação ministradas, os cursos e as suas características e financiamento. Para analisar esta evolução, vamos recorrer aos vários estudos efectuados no período em análise, nomeadamente, o Inquérito à Execução das Acções de Formação Profissional que tem como objectivo proceder à avaliação das acções de formação profissional relativamente ao ano, o Inquérito às Necessidades de Formação Profissional que visa diagnosticar as necessidades de formação profissional e o Inquérito ao Impacto das Acções de Formação Profissional que pretende avaliar o impacto da formação nas empresas em domínios como a produtividade, organização, qualidade, entre outros.

De referir que estes estudos foram efectuados ao universo das empresa da Região Autónoma da Madeira com 10 ou mais pessoas ao serviço, de todos os sectores de actividade, com excepção dos sectores correspondentes à secção A (Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca), à secção O (Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória), à secção T (Actividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Actividades de Produção das Famílias para uso Próprio e à secção U (Actividades dos Organismos Internacionais e Outras Instituições Extra-Territoriais) da CAE-Rev3.

## 2. Empresas

Verificamos que desde o ano de 2000, a taxa de execução (percentagem de empresas a proporcionar acções de formação profissional aos seus trabalhadores em relação ao total de empresas) tem aumentado, sendo que nos últimos dois anos, cerca de 30,0% das empresas da Região Autónoma da Madeira com 10 ou mais pessoas ao serviço proporcionaram a frequência de acções de formação profissional aos seus trabalhadores.



Dos vários estudos sobre as necessidades e o impacto da formação profissional nas empresas, observa-se uma relação directa entre a dimensão da empresa e a frequência de acções de formação profissional. No período em análise, verifica-se que a taxa de execução é tanto mais elevada quanto maior a dimensão das empresas, atingindo mesmo os 100,0% nas empresas com 250 ou mais pessoas no ano de 2009.

Nos últimos dois anos, os sectores de actividade com maior número de empresas com formação relativamente ao total de empresas do sector foram os sectores das Actividades de Consultoria, Científicas,

Técnicas e Similares, a Captação, Tratamento e Distribuição de Água, as Actividades de Informação e de Comunicação e as Actividades de Saúde Humana e Apoio Social. Por outro lado, a Construção e as Actividades Imobiliárias foram os sectores com menos empresas a desenvolver acções de formação em relação ao total de empresas do sector.

### **3. Pessoas ao serviço das entidades que participaram em acções de formação**

Observando a evolução do número de trabalhadores que participaram em acções de formação profissional, verifica-se que tem evoluído positivamente, sendo de 16.536 pessoas ao serviço no ano de 2009.

Analisando os vários estudos efectuados, constata-se que as necessidades de formação dos trabalhadores incidem maioritariamente no grupo do Pessoal Administrativo, Pessoal dos Serviços e Vendedores, embora nos dois últimos anos o grupo dos Operários Artífices, Trabalhadores Similares, Operários de Instalações e Máquinas e Trabalhadores de Montagem e não Qualificados foi o que envolveu mais pessoas em acções de formação.

Por actividade económica, verifica-se que os sectores com maior número de trabalhadores com necessidades de formação são o Comércio por Grosso e a Retalho: Rep. Veículos Auto., Bens Uso Pessoal e Doméstico e o Alojamento e Restauração. Cruzando esta informação com a obtida através dos inquéritos à execução das acções de formação ao longo dos anos, confirmam-se precisamente as intenções das empresas expressas nos estudos sobre as necessidades de formação.

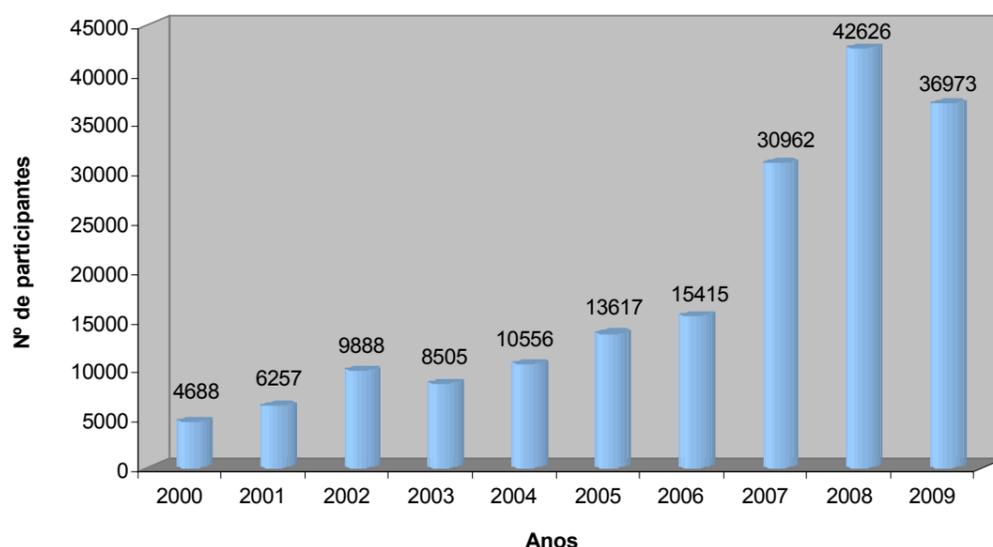
Com excepção do ano de 2003 e de 2009, verifica-se que a maioria das pessoas ao serviço das entidades que participaram em acções de formação profissional é do sexo masculino (58,3% no ano de 2008).

### **4. Participantes e Áreas de Formação**

A modalidade de formação que predomina nas respostas no que respeita às acções de formação profissional por elas desenvolvidas é o Aperfeiçoamento Profissional, sendo de 94,2% no último ano em análise (2009).

Em relação aos participantes, verificou-se um grande aumento destes, nos últimos três anos. Este facto não será alheio à alteração da definição de “Acção de Formação”, visto que anteriormente para ser considerada, a duração da acção tinha que ser igual ou superior a quatro horas enquanto a partir de 2007, considera-se “Acção de Formação qualquer actividade de formação organizada, realizada com o fim de proporcionar a aquisição ou o aprofundamento de saberes e competências profissionais ou relacionais requeridas para o exercício de uma ou mais actividades profissionais” independentemente da sua duração. É de salientar ainda, que os trabalhadores são contabilizados tantas vezes quanto o número de acções em que tenham participado.

### PARTICIPANTES EM ACÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



As áreas de Educação/Formação mais frequentadas foram:

EVOLUÇÃO DOS PARTICIPANTES POR ÁREAS DE EDUCAÇÃO/FORMAÇÃO					
Ano 2004	Ano 2005	Ano 2006	Ano 2007	Ano 2008	Ano 2009
Fin., banca e seguros (1615)	Enquad. Organ./Empresa (2079)	Indústrias Alimentares (1757)	Desenvolvimento Pessoal (4324)	Comércio (11494)	Indústrias alimentares (7006)
Comércio (872)	Informática na ópt. utilizador (1803)	Informática na ópt. utilizador (1357)	Finanças, Banca e Seguros (3792)	Finanças, banca e seguros (5097)	Saude - Prog não class. noutras áreas (3565)
Informática Ópt.Utilizador (840)	Comércio (1421)	Finanças, Banca e Seguros (1350)	Comércio (3640)	Segurança e higiene no trabalho (3347)	Protecção de Pessoas e Bens (2668)
Desenvolvimento pessoal (762)	Marketing e Publicidade (1251)	Gestão e Administração (1291)	Indústrias Alimentares (2688)	Indústrias alimentares (2508)	Informática na óptica do utilizador (2399)
Marketing e Publicidade (650)	Desenvolvimento pessoal (984)	Desenvolvimento pessoal (1177)	Marketing e Publicidade (2684)	Informática na óptica do utilizador (2017)	Segurança e Higiene no Trabalho (2049)

As áreas de Educação/Formação Segurança e Higiene no Trabalho, Hotelaria e Restauração e Informática na Óptica do Utilizador foram as áreas prioritariamente indicadas pelas empresas nos vários estudos elaborados sobre as necessidades de formação.

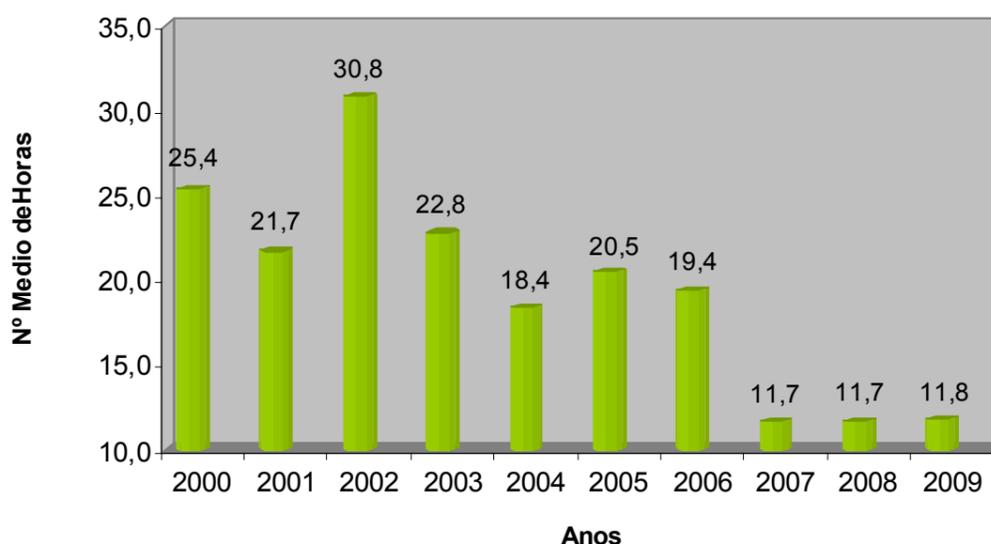
Por outro lado, observa-se nos últimos anos em análise, uma grande participação nas áreas das Indústrias Alimentares (inclui Higiene e Segurança Alimentar), Segurança e Higiene no Trabalho e Informática na Óptica do Utilizador. Note-se ainda a grande participação em acções de formação na Área de Estudo das Ciências Empresariais.

### 5. Duração e Custo das Acções

Nos últimos anos, temos assistido a um aumento do total de horas e do valor global (custo das acções), despendido em acções de formação profissional, embora neste último ano o número total de horas tenha diminuído. Este aumento é um reflexo de um maior investimento das empresas na formação e qualificação dos seus colaboradores, para poder assim superar os problemas de produtividade e competitividade da nossa economia.

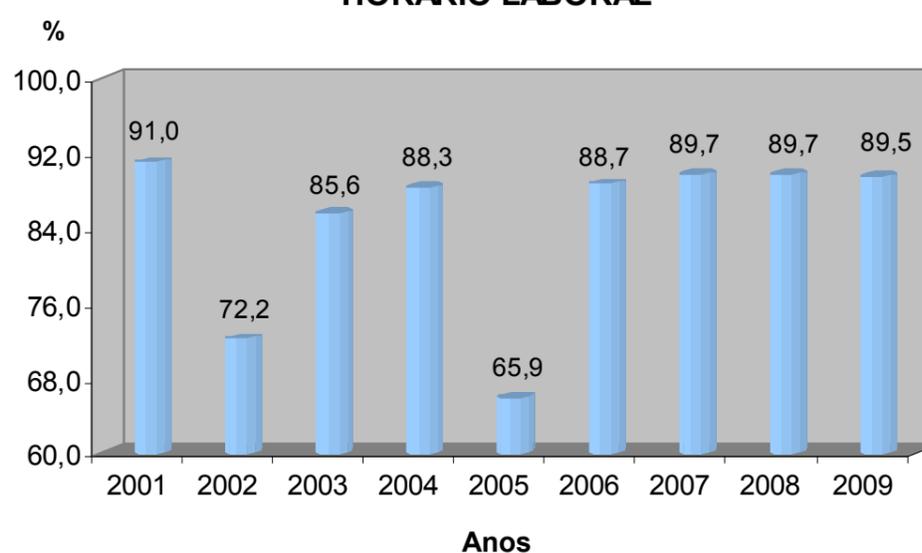
Como podemos verificar pelo gráfico seguinte, a partir do ano de 2007 houve um decréscimo no número médio de horas de formação por participante (11,8 horas no ano de 2009), sendo que nos restantes anos em análise, com excepção de 2002, o número médio de horas de formação por participante variaram entre as 19,4 e as 25,4 horas.

### EVOLUÇÃO DO Nº MÉDIO DE HORAS DE FORMAÇÃO POR PARTICIPANTE



Nos últimos anos em análise, a percentagem de horas de formação em horário laboral tem-se mantido constante, depois de no ano 2005 se ter verificado a menor percentagem do período em análise (65,9%).

### EVOLUÇÃO DA PERCENTAGEM DE HORAS EM HORÁRIO LABORAL



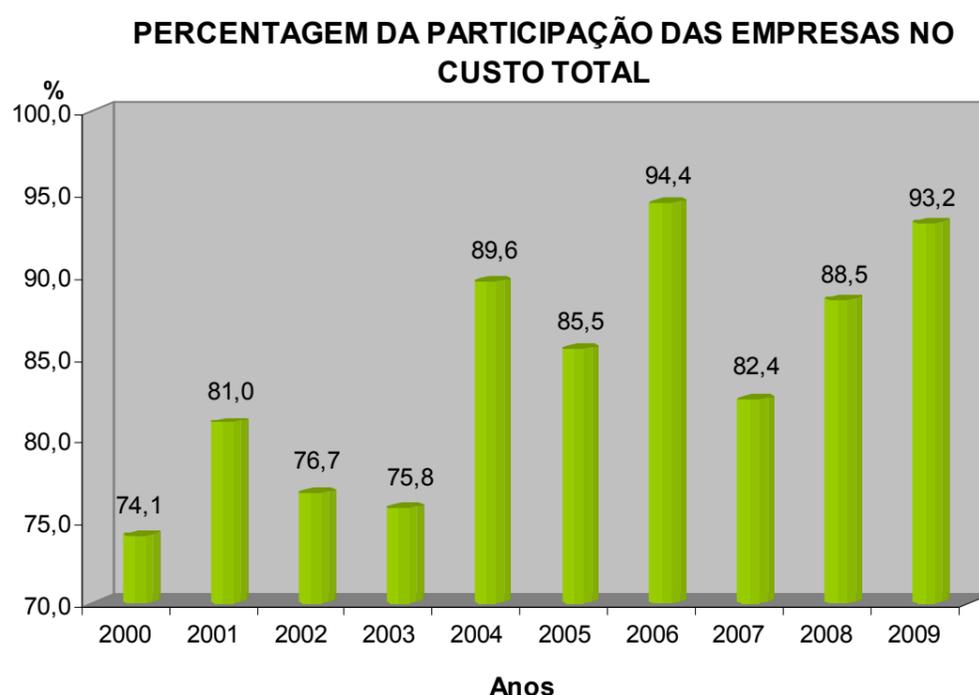
Analisando a tabela seguinte, verificamos que do ano de 2002 até 2006 os custos médios das acções de formação por participante se mantiveram próximos, sendo que nos últimos anos houve um acentuado decréscimo.

**Custo médio por participantes (Euros)**

2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
385,57	377,09	220,43	232,24	242,00	207,53	241,35	159,14	116,59	151,65

Em relação à evolução da participação das empresas no custo total da formação profissional, verifica-se que ela variou entre os 74,1% no ano de 2000 e 94,4% no de 2006. Em 2006, da totalidade dos custos, somente 5,0% foi suportada através do recurso a subsídios do FSE, em 2007 o recurso a estes subsídios aumentou para o valor de 16,2% tendo nos 2 últimos anos diminuído para 10,2% e 5,9% respectivamente. De referir que os restantes custos foram suportados por Outros Subsídios.

Refira-se que de acordo com os resultados do último estudo das necessidades de formação (2005-2006), 33,0% das empresas previam recorrer a fundos comunitários para financiar a formação.



## 6. Entidades a que as empresas recorrem para realizar as acções de formação

Observando os vários inquéritos anuais sobre a execução das acções de formação, constata-se que as empresas para realizar as acções de formação recorrem preferencialmente às Empresas/Gabinetes de Formação (50,1 % no ano de 2009). Para além desta entidade, nos últimos anos em análise as empresas recorreram preferencialmente aos Fornecedores de Equipamento, Associações Patronais e Empresariais e Associações Sindicais ou Profissionais.

## 7. Impacto da Formação Profissional

Através do Inquérito ao Impacto das Acções de Formação, foi possível observar a evolução das empresas, em vários domínios e verificar que existem diferenças significativas entre as empresas que realizaram formação e as que não realizaram. Constata-se nos vários estudos sobre o impacto da formação que as empresas que proporcionaram formação profissional aos seus trabalhadores tiveram uma evolução mais favorável, comparativamente às empresas que não proporcionaram.

Observou-se no último inquérito efectuado (2004-2006) que mais de metade das empresas que proporcionaram formação profissional no triénio registaram uma melhoria na qualidade da produção ou do serviço prestado (90,1%), melhoraram as relações laborais (70,5%), usufruíram de um aumento da eficiência (69,2%) e verificaram alterações no modo de produzir ou prestar o serviço (66,2%).

Analisando se existe alguma correlação entre a formação promovida pelas empresas e a produtividade do trabalho, medida pelo valor acrescentado bruto (VAB) por trabalhador, verifica-se que este é superior nas empresas que proporcionaram formação profissional quando comparado com as que não proporcionaram.

## 8. Conclusões

Após a análise sobre a evolução da formação profissional contínua na RAM, podemos retirar algumas conclusões sobre os indicadores analisados. Assim entre 2000-2009:

- Aumento da taxa de execução das acções de formação profissional nas empresas;
- A taxa de execução é tanto mais elevada quanto maior a dimensão das empresas
- Aumento das pessoas ao serviço a participar em acções de formação profissional;
- Aumento das participações em acções de formação profissional (os trabalhadores são contabilizados tantas vezes quanto o número de acções que tenham frequentado), embora com uma pequena diminuição em 2009;
- Aumento do total de horas (um pequeno decréscimo em 2009) e dos custos em acções de formação profissional e uma diminuição das horas e dos custos médios por participante;
- As empresas suportam cada vez mais os custos com a formação profissional (com excepção de 2007);
- As Empresas/Gabinetes de Formação são as entidades formadoras a que as empresas mais recorrem para realizar as acções de formação;